



Antigo inspetor da PJ punido com prisão por assaltos a casas

Pena é de sete anos e meio. Paulo Pereira Cristóvão vai recorrer. "Mustafá", líder da Juve Leo, também condenado



Paulo Pereira Cristóvão ficou "chocado" e "surpreendido" com a decisão

Inês Banha
ines.banha@jn.pt

JULGAMENTO O Tribunal Central Criminal de Cascais condenou, ontem, a sete anos e seis meses de prisão o antigo inspetor da Polícia Judiciária (PJ) e ex-vice-presidente do Sporting Paulo Pereira Cristóvão, pela sua participação, em 2014, em dois assaltos a casas em Cascais e em Lisboa. Nuno Mendes "Mustafá", líder da claque sportinguista Juventude Leonina, foi igualmente considerado culpado e punido com seis anos e quatro meses de cadeia. Vão ambos recorrer da decisão.

Na leitura do acórdão, a presidente do coletivo de juizes considerou "inverosímil" que um ex-inspetor da PJ julgasse estar "a fazer um favor a um amigo" - Celso Augusto, sentenciado a oito anos e um mês - ao realizar uma cobrança de dívida recorrendo a indivíduos já condenados por roubo. "Era um dos organizadores [...], não se cingindo a sua atuação a fazer um favor a um amigo", frisou a magistrada.

"Estou chocado e surpreendido. A pena é desproporcional e abusiva face aos factos que pratiquei", reagiu, à saída do tribunal, Pereira Cristóvão, salientando que foi condenado por ilícitos que praticou e que não praticou. "Tenho um juízo bastante crítico sobre a minha conduta", frisou, acrescentando que todos os dias acorda "arrepentido".

PENA SUSPensa É OBJETIVO O ex-inspetor da PJ anunciou, por isso, que vai recorrer da decisão. "Se não for condenado por alguns crimes, [...] poderá ser uma pena que permita a suspensão", precisou, em seguida, a sua advogada, Susana Figueiredo Rodrigues.

Também o representante de "Mustafá", José Rocha Quintal, disse aos jornalistas ter "quase 100% de certeza" de que vai recorrer. "Tenho a esperança de que seja suspensa", confirmou.

Além de Pereira Cristóvão, "Mustafá" e Celso Augusto foram ainda condenadas mais 12 pessoas, incluindo três polícias (ler ficha). ●

FORMENORES

Assaltos continuaram

Além dos dois assaltos em que Pereira Cristóvão participou, foram ainda julgadas outras nove situações, todas ocorridas na Área Metropolitana de Lisboa.

Um arguido absolvido

Dos 16 arguidos, só um foi absolvido. Outros três foram punidos com penas suspensas. As de prisão efetiva vão dos quatro anos e meio aos 17 anos.

PSP com penas pesadas

As penas mais altas foram aplicadas a dois dos três polícias condenados. Pelo menos um vai recorrer.

Segundo julgamento

Os arguidos tinham começado a ser julgados, em Lisboa, em junho de 2016, mas, em 2017, o julgamento foi anulado. Foi reiniciado este ano, em Cascais.